

CORREIO DA VILHA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

A politica do districto d'Aveiro

Quatro dias depois de proclamada a Republica, escrevemos aqui:

Aos homens do novo regimen se impõe, agora, o dever de evitar ao povo novas desillusões. A nação, quasi moribunda, está-lhes confiada. Para a salvar, são necessarios grandes esforços e muitos sacrificios. Antes de tudo, é preciso que não sigam nunca o exemplo dos monarchicos, que evitem, sempre que possam, a co-operação dos que contribuíram para o estado de decadencia em que nos encontramos, e que já mais esqueçam a sua divisa—*ordem e trabalho*.

Exprimiamos, claramente, o nosso modo de vêr: os republicanos iam iniciar uma obra nova, de libertação e de rejuvenescimento de uma patria quasi morta, e ninguem menos apto para a levar a cabo do que os antigos servidores da monarchia. Havia, e ha, elementos na sociedade portugueza que é preciso inutilisar de vez, politicamente. Mas quer isto dizer que todos os cidadãos portuguezes, que ate 5 d'outubro não haviam feito profissão de fé republicana, devem ser postos systematicamente á margem, quando porventura resolvam interessar-se pela vida politica do seu paiz? Não existirão entre os antigos membros dos partidos monarchicos homens honestos? E entre a numerosissima legião dos inoperantes e providentes nada haverá que aproveitar?

Posto assim o problema, a solução logicamente indicada era esta: seleccionar não só no campo monarchico, e entre os indifferentes e independentes, como no campo republicano. A escolha, rigorosa e escrupulosa, deveria começar exactamente n'este—a menos que se suppuzesse attributo proprio de todo o republicano a honestidade.

Tem-se procedido a assim? Parece-nos que não. No districto de Aveiro, tem-se procedido até de maneira bem diferente. Da sua politica conhecemos pouco. Nunca estivemos entre os seus bastidores. Mas, neste momento, tem ella dado tanto que fallar que só não saberíamos coisa nenhuma, se proposadamente fechassemos os ouvidos.

Antes da proclamação da Republica, o elemento republicano no districto d'Aveiro era de diminutissima importancia. Não ha vantagem nenhuma em occulta-lo, porque o paiz inteiro o sabe. Dominavam os progressistas e os franquistas. Aqui, na nossa aldeia, por exemplo, em que o numero de eleitores não deve andar longe de duzentos, entrava na urna, o maximo, uma duzia de listas republicanas. Na cidade, nas ultimas eleições, não entraram, salvo erro, duzentas.

Proclamada a republica, não seria de esperar que uma grande maioria dos eleitores, não dizemos já a totalidade, abraçasse as no-

vas Instituições, quando mais não fosse por sympathia, ou para agradar aos republicanos historicos das respectivas localidades que, para elles, substituiriam, naturalmente, os antigos chefes monarchicos?

Não aconteceu, assim, em Aveiro. O partido republicano de este districto pouco terá augmentado; pelo menos, não tem augmentado tanto como era para desejar. Se não vejamos: fundouse um centro, de nome *Nacional Democratico*, annunciou-se que elle representaria um partido politico, e a representação de todos, vindos dos antigos partidos franquista e progressista, começou a fazer-se immediatamente. Quer dizer: subsistiu a colligação que, nas ultimas eleições, combateu os regeneradores e dissidentes e, no proximo acto eleitoral, combaterá os republicanos.

Como se explica este facto?

Quanto a nós, uma explicação apenas tem: a attitudão do elemento republicano *historico* que não sabe fazer propaganda, que, longe de captar sympathias, as aliena.

Informaram-nos, por exemplo, que afirmaram, perguntámos as suas impressões a respeito d'um comicio que se realizou aqui, ultimamente, e a que não assistimos, de que um dos oradores, depois de ter estabelecido como regra sem excepção que todos os monarchicos eram ladrões, quiz exemplificar e citou o nome do sr. Conde d'Agueda.

Ter-se-hão passado os factos assim? Não o podemos garantir; mas, tendo da muito provavel hypothese de que assim se tenham dado, perguntamos: ainda que n'aquellas palavras houvesse inteira verdade, que não ha, revelariam ellas o desejo de alcançar adeptos, e, quando este existisse, não revelavam um grave contrasenso? Pois, se o partido republicano reclama, a proposito de tudo, honestidade, como se comprehende que queira nas suas fileiras ladrões accusados e julgados que ainda não deram sequer mostras de regeneração?

Mas nas palavras do orador não ha completa verdade: muitos monarchicos existem que não roubaram coisa nenhuma. Não estamos a defender antigos correligionarios, porque não militámos nunca em partido nenhum. Estamos apenas, animados por um sentimento de justiça, a tirar conclusões dentro da mais clara e mais simples logica.

O sr. Conde d'Agueda é um ladrão—disse o orador. O mesmo foi que o não dissesse, porque o não provou. Mas, que tivesse sido verdadeiro e justo, os assistentes, na sua grande maioria amigos e correligionarios d'aquelle titular, acreditava-lo-iam? Como, se lhe devem tantos favores pessoases, e, se acima d'isso, têm a consciencia de que, se não fôra elle, a terra dos seus avós estaria ainda como ha cincoenta annos? Olham para a estação telegrapho-postal e sabem que foi elle quem conseguiu esse melhoramento; entram na egreja e recordam-se do subsidio de 500\$000 reis que por seu intermedio de 500\$000 reis dos ultimos governos monarchicos concedeu para melhoramentos de que ella precisava; vão ao campo, e ficam a lamentar

que o ultimo governo de progressistas não se tivesse demorado no poder mais uns oito dias, porque se assim acontecera, não teriam os seus campos tão assoriados, quasi perdidos.

Nós comprehendemos onde o orador queria chegar. O seu fim era este: desacreditar o antigo chefe progressista do districto, de maneira que todas as portas se lhe fechassem na cara, se por ventura ousasse procurar, nas vespuras das futuras eleições, os seus antigos correligionarios.

Mas o seu processo é contra-productivo. Os factos o dirão.

O caso que acabamos de apontar, não é esporadico. Não constitue, nem o unico signal da desorientação e incorrecta e inhabilitattude dos republicanos *historicos* d'Aveiro.

Acima d'elle, devemos collocar ainda, como elemento de apreciação, o que se tem passado com o logar de governador civil, depois da proclamação da Republica.

O primeiro homem escolhido para desempenhar essas funções foi Albano Coutinho, espirito ponderado, caracter honesto, figura respeitavel por todos os titulos, como tantas vezes a imprensa do seu partido apregou. Além d'isso foi a sua nomeação do agrado do partido republicano local. E Albano Coutinho, em pouco tempo, aborreceu-se. Para o substituir, foi nomeado o Dr. Weis d'Oliveira, republicano de puro quilate, carbonario, indicado pelo chefe da Revolução, Machado dos Santos, nomeado de boa vontade pelo sr. Antonio José d'Almeida, e recebido com muito enthusiasmo em Aveiro.

Parecia que ia fazer um bello logar—e, quanto a nós, pelo pouco que sabemos atravez da imprensa, tentou fazel-o. Mas não lho consentiram: ao cabo de poucos dias, teve de pedir a exoneração, no meio de accusações, menos graves do que ridiculas, por parte das commissões municipaes e parochias. Entre outras, esta: de que elle, o antigo carbonario, estava feito com o director do *Povo de Aveiro*, o homem que, hoje, mais odeia os republicanos portuguezes.

Isto não se acredita sem que se prove da maneira mais cathogorica. E essa prova não se fez ainda.

Mas Weis d'Oliveira (que, diga-se de passagem, nunca vimos, e do nome apenas conhecemos e só desde que foi indigitado para governador civil d'este districto) pediu a exoneração, e no *Intransigente*, jornal de Machado dos Santos, deu explicações sobre o que se passou durante a sua ephemera governação.

Vale a pena lê-las.

Pela nossa parte concorreram para que se arreigasse ainda mais a convicção em que estamos de que no partido republicano d'Aveiro faltam homens de criterio, de ponderação e de prestigio que imponha á propaganda, absolutamente precisa e urgente, uma orientação seria e honesta, que tenha como resultado a adhesão popular e livre da massa popular ás novas Instituições e não a antipathia, mesmo o odio, aos que se julgam seus representantes legitimos.

As palavras que ahi ficam revelam, crêmo-lo, que são escriptas por quem, embora independente, preferiu sempre a republica á monarchia, quando mais não fosse porque á sua intelligencia esta lhe repugna; por quem, acima de tudo, vê os interesses da patria portugueza, que jamais a monarchia salvará, mas que da Republica deve esperar, confiadamente, a sua salvação.

GAZETILHA

Eu julgava qu'era lèria
A afirmativa geral
De que estamos na Sibéria
E jamais em Portugal.

Mas em face d'este frio,
D'este frio de rachar,
Em crer 'stou que houve *desvio*
E que fomos lá parar.

Depois, vê-se apparecer
Cada nariz tão *magano*
Que sómente pode ser
Um nariz sibériano.

Porque hoje, todo o nariz,
Cachopas, não ha que vêr,
E' lustroso qual verniz,
E grande d'*estarrer*!

Ora a *penca* portugueza
Nunca foi côr de tomate,
Nunca teve tal grandeza,
Nunca foi d'este quilate.

Podia ser atrevida
E metter-se assim dest'arte
Na pobre da nossa vida,
Se não fosse noutra parte,

Mas tomar a côr do vinho
E proporções do Infinito,
Quando tão encolhidinho
Tudo está! Não acredito.

A não ser que na Sibéria
Fosse *poisar* Portugal.
Não deve portanto ser lèria
A affirmativa geral.

28-1-1911.

EL-VIDALONGA.

ASSUMPTOS LOCAES

Festa escolar

No domingo, 22 do corrente, realisou-se, nesta villa, uma linda festa escolar. Tratava-se da entrega d'uma bandeira, adquirida por meio de subscrição, á escola do sexo masculino, e os membros da commissão, de que faziam parte os srs. dr. Eduardo de Moura e Eduardo d'Oliveira Barbosa, tiveram a feliz lembrança de revestir esse acto d'uma certa solemnidade, de maneira que as creanças pudessem conservar d'elle perduraveis impressões.

A sala da escola, lindamente ornamentada com palmas, flôres e retratos, começou a encher-se de pessoas de todas as

classes ás 2 horas da tarde, destacando-se na assistencia muitas senhoras, e ás 3 não podia comportar mais ninguem, tendo de ficar muita gente nos corredores e na escada.

Logo que a commissão chegou, o sr. dr. Eduardo de Moura propoz para presidente o director d'este jornal, sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, que convidou para secretarios a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Lucia dos Reis e Lima e o sr. Eduardo d'Oliveira Barbosa.

O sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, em breves palavras, agradeceu ao sr. dr. Eduardo de Moura a gentileza que tivera para com elle, e á assembleia, a maneira como o recebeu, e, depois de ter dito ás creanças o que significava a bandeira que lhes ia ser offerecida, e de ter cumprimentado, em nome de todos os seus conterraneos, o sr. Eduardo d'Oliveira Barbosa, pela sua iniciativa, concedeu a palavra ao sr.

Dr. Eduardo de Moura

que proferiu o seguinte discurso:

Eu, Eduardo d'Oliveira Barbosa, meu collega da commissão, e a distinctissima professora da Escola do sexo masculino d'esta terra, agradecemos ao ex.^{mo} sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães a honra que nos dispôs a aceitar a presidencia d'esta sessão solemne, que vae ser abrilhantada pela palavra elegante e eloquente dos ex.^{mos} srs. dr. Diniz Severo, meu illustre collega, e Ruy da Cunha e Costa, sempre promptos a pôr a sua palavra a favor de todos os intentos nobres e alevantados.

A v. ex.^{as}, minhas senhoras e meus senhores, agradecemos igualmente por terdes accedido o nosso convite para dar brilho e animação a esta modesta festa escolar que se destina a entregar aos estudantes d'esta escola o estandarte que acabamos d'adquirir por subscrição. Aos que, presentes e ausentes, para essa subscrição concorreram, a nossa eterna gratidão e vivo reconhecimento.

E vós, estudantes d'esta escola, accetando hoje o lindo estandarte que vos offerem os vossos concidadãos tomaes para com elle um gravissimo encargo. Ficaes assim obrigados a amar, a defender, a dignificar o vosso estandarte onde o artista desenhou e pintou os symbolos da sciencia e do trabalho. E como o conseguireis? Estudando, trabalhando e apurando a vossa educação quasi sempre imperfeita mas que a vossa illustre professora irá afeicoando de maneira a fazer de vós, os homens d'amanhã, perfeitos cidadãos. Ella vos dirá que é preciso defender os fracos e os humildes, respeitar os velhos e aquelles para quem se apagou a luz da intelligencia, que é indispensavel amar a Patria e a Liberdade em occasiões de pe-

rigos, morrer por ellas, não odiar ninguém e ser justo para todos, respeito, os ideaes politicos e as crenças religiosas dos outros, evitar os vícios, fugir do alcool, o sombrio envenenador da Humanidade e do jogo traiçoeiro causador de tanta desgraça, emfim, ouvir sempre a voz da vossa consciencia, esse juizo supremo e incorruptivel. E procedendo assim podeis então erguer bem alto o vosso estandarte para que o sol, o amigo dos heroes no dizer do poeta, para que o sol, origem da vida, lhe possa enviar carinhosamente os seus raios de pura luz.

As ultimas palavras do sr. dr. Eduardo de Moura foram cobertas por uma prolongada salva de palmas. Terminada a justissima homenagem de sympathia ao distincto clinico e grande amigo d'esta terra, usou da palavra a digna professora ajudante da escola do sexo masculino d'esta freguezia, sr.^a

D. Deolinda de Figueiredo

que proferiu as seguintes palavras, sendo muito applaudida:

Meninos:

Eu venho dizer-vos que a bandeira nacional é para todos os portugueses o symbolo augusto da nossa patria querida, assim como a bandeira escolar é para os jovens estudantes o symbolo sacrosanto do sublime altar da instrucção, onde as trevas, aos embates da luz, fogem, quaes nuvens sombrias rolando pela immensidade do infinito, acoissadas pelo vento, em manhãs de primavera.

A nostalgia é para os expatriados o mesmo que a saudade dos tempos da escola é para os adeantados em annos.

Aquella fere-os suavemente, num doce pungir, quando em longinquas paragens, procuram em extranho solo as conveniencias que a Mãe-Patria lhes negou, esta outra companhia o homem atravez dos tempos, segue-o par e passo até á velhice, e quando a idade propecta é finalmente attingida, o homem, vergado ao peso dos annos, rememora saudoso o tempo despreocupado e feliz que passou na escola, regando o jardim das suas esperanças fenecidas, com uma lagrima de profunda e justificada saudade. Se a bandeira portugueza, essa bandeira gloriosa, que ao ciclar das brizas tremulou ovante nas batalhas homericas que encheram de orgulho uma raça nobre como a nossa, a bandeira escolar merece o preito das nossas homenagens, porque ella representa o symbolo do benedicto santuario onde se ensina a instrucção.

Quando no declive da vida, d'aqui a longos annos, a contemplardes, o espinho penetrante e agudo da saudade, levará ao vosso espirito a recordação da vossa mocidade escolar.

Se o destino vos preparar um futuro de prosperidades por tantos titulos merecidas, dispensae á escola o vosso auxilio, levanta-e-a, ergue-a bem alto para que ella com a protecção e o auxilio particulares possa attingir a sua benemerita missão.

Um escriptor illustre disse algures que o abrir d'uma escola corresponde ao fechar d'uma prisão. Em harmonia com esta theoria cheia de palpaveis verdades, o governo da Republica já iniciou o ataque ao analfabetismo, dissimulando pelos pontos mais obscuros do paiz muitas escolas onde os raios vivificantes da Verdade, varrendo as trevas da ignorancia, irão lentamente produzindo os seus efeitos salutareos.

Meninos:

A bandeira d'esta escola, hoje festivamente inaugurada, será para

vós um penhor dos vossos affectos e um estímulo aos vossos estudos. Vê-la-heis em espirito, no futuro, quando o perpassar dos annos vos arrancar da terra natal, e nella embrulhareis a saudade dos pinhaes visinhos onde a rola em tardes estivas soltava os seus gemidos dolentes.

Amæ a escola; dae-lhe sempre o penhor dos vossos affectos e a perennidade da vossa gratidão e conservae na memoria, aquelles que nella aproveitarem, o thesouro sublime com que ella vos dotou. Aos promotores da festa, a todos os que concorreram para a aquisição d'esta bandeira, que hoje inauguramos ao som de tantos hymnos alegres, o corpo docente d'esta escola apresenta os protestos mais justos da sua indelevel gratidão. Ao publico illustre que se dignou assistir a esta festa infantil, tão sympathica e tão util para a propaganda da instrucção, os nossos agradecimentos profundos por tão captivante amabilidade.

Usou em seguida da palavra o nosso conterraneo e amigo sr. Dr. Diniz Severo, digno administrador do concelho.

O sr. Dr. Diniz Severo referiu-se ao papel importantissimo que a instrucção desempenha nas sociedades humanas, attribuindo o estado de oppressão em que ainda vivem alguns dos habitantes da Africa exactamente á sua ignorancia. Na mesma ordem de ideias, fallou tambem da nossa emigração para o Brazil, mostrando quanto a instrucção é indispensavel aos nossos emigrantes para que possam competir com os outros povos que vão exercer a sua actividade na grande republica sul-americana.

Referiu-se, depois, ao abandono a que a monarchia votou a instrucção e, em contraste, mostrou que ella constituia uma das principaes preoccupações da Republica.

O sr. dr. Diniz Severo, ao terminar o seu discurso, foi muito applaudido, sendo concedida, em seguida, a palavra ao sr.

Ruy da Cunha e Costa digno empregado da Agencia do Banco de Portugal, que fallou demoradamente, não podendo nós dar hoje o extracto do seu discurso por as respectivas notas nos terem chegado tarde ás mãos. Publica-lo-hemos no proximo numero.

Antes de encerrar a sessão, o sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães usou da palavra, cumprimentando os oradores, e mostrando que é absolutamente preciso, para que a instrucção progrida no nosso paiz, que á acção do Estado se junte a iniciativa particular. Por isso, mesmo elle, orador, trabalhava para a fundação, nesta villa, d'uma Associação de Beneficencia da qual um dos fins será exactamente beneficiar a instrucção. E só se convencerá de que comprehenderam e sentiram o alcance da festa que acabava de realizar-se quando vir inscriptos como socios de aquella Instituição todos os seus conterraneos que possam pagar.

Em seguida, chamou o menino João d'Oliveira Barbosa a quem entregou a bandeira e,

por lembrança do sr. dr. Eduardo de Moura, propoz que se iniciasse uma subscrição para adquirir uma outra bandeira para a escola do sexo feminino, proposta que foi bem acolhida.

Subscreveram, logo, os srs.: Dr. Eduardo de Moura, 2\$500; dr. Alfredo Coelho de Magalhães, 2\$500; dr. Diniz Severo, 2\$500; Eduardo d'Oliveira Barbosa, 1\$000; D. Carolina de Mello, 1\$000.

Finda a festa percorreram as ruas da villa, com a bandeira, as creanças da escola, acompanhados da musica *Nova*, de S. João do Loure, e de muito povo.

E, assim, terminou uma linda e proveitosa festa, que decorreu sem o mais ligeiro incidente desagradabte.

A Junta de Parochia

Por mais d'uma vez nos temos referido nesta secção ao rombo que existe no *Campo Velho*, na margem esquerda do Rio Vouga, e que tem motivado o assoramento das terras marginaes d'este rio.

Os prejuizos são já avultados, mas, se passarem mais dois ou tres annos, sem se proceder ao indispensavel concerto, o nosso campo ficará completamente inutilizado. Só o não reconhecerá quem não se der ao trabalho de ir visitá-lo. Em muitas propriedades ha montes de areia que carregavam dezenas e dezenas de carros. Não exageramos. Algumas não valem já, na opinião d'um proprietario que muito consideramos, o trabalho de as preparar convenientemente para a cultura.

Em face d'isto, urgentissimo se torna que a commissão administrativa local chame a attenção dos poderes publicos para este assumpto que é, incontestavelmente, muito importante. No nosso modo de vér, a actual Junta de Parochia não devia mesmo descançar, emquanto não conseguisse a approvação da verba indispensavel para realizar o concerto do referido rombo que tanto está a prejudicar a economia d'esta villa.

Não custará elle, hoje, menos de 200\$000 reis, mas de aqui a dois ou tres annos não se fará com 500\$000 reis, além de que os prejuizos provenientes do assoramento serão muito maiores.

Isto, afinal, é evidente. Não vale mesmo a pena gastar palavras a mostrá-lo. De resto, todos ou quasi todos os membros da Junta são proprietarios e ninguém melhor do que elles poderá avaliar as nossas razões.

Que elles não descancem emquanto não conseguirem o referido concerto, são os nossos desejos. Peçam, reclamem, exijam, e, conseguindo-o, terá cumprido o seu dever, e prestado um grande serviço a esta freguezia.

Já que estamos com a mão na massa, não deixaremos de chamar a attenção da Junta de Parochia para a necessidade de mandar collocar um corrimão

na escada da escola do sexo masculino.

Com meia duzia de tostões, evitar-se-ha que as creanças partam a cabeça ou as pernas.

Associação de Beneficencia

Como promettemos, no ultimo numero, publicamos hoje os nomes dos nossos conterraneos que se inscreveram como subscriptores da Associação de Beneficencia que, por iniciativa do director d'este jornal, se deve fundar brevemente, nesta freguezia. A todos aquelles, que desejem ainda inscrever-se, pedimos o favor de se dirigirem ao digno parcho d'esta freguezia rev. padre Manuel da Cruz.

Avelino Dias de Figueiredo, Dr. Eduardo Moura, Manuel Nunes de Carvalho e Silva, João Martins de Pinho, Major David Rocha, Padre Manuel da Cruz, Antonio Simões da Silva, João Luiz Ferreira, José Liborio, José Francisco Coelho, Antonio do Carmo Magalhães, José Fortunato Coelho de Magalhães, Sebastião Rodrigues de Figueiredo, José Ferreira das Neves, João Rodrigues, José Fernandes de Jesus, Sebastião Pereira de Figueiredo, Silverio Rodrigues Fernandes, Dr. Diniz Severo Correia de Carvalho, José Ferreira de Magalhães, Eduardo Barboza e Dr. Alfredo Coelho de Magalhães.

DURANTE A SEMANA

Foi julgado novamente, no tribunal de Paredes, no dia 24, o tenente Djalme; ha tempos condemnado pelo supposto crime de falsificação de inscrições.

Interrogado pelo juiz, o illustre militar historiou a sua acção revolucionaria, attribuindo o processo que lhe instauraram a uma perseguição politica.

Defendeu-o o eminente causidico Dr. Alexandre Braga que, como sempre, foi eloquentissimo.

O jury deu o crime como não provado, sendo por isso o reu absolvido.

O Tenente Djalme vae ser collocado em artilharia 4 com séde em Penafiel, devendo ser reintegrado no seu competente posto e altura.

— Em Vizeu, ás 5 horas e meia da tarde do dia 26, manifestou-se violento incendio na alquilaria da Companhia Industrial Provinciana, o qual se attribue á imprevidencia d'um pobre velho, o antigo cocheiro Antonio Ceia, que appareceu carbonizado.

— O cabo Manuel Segismundo, de infantaria 16, estando no dia 24 a experimentar uma pistola automatica, esta descarregou-se indo a bala alojar-se na perna d'um soldado da guarda republicana, José Maria Nogueira, que recolheu ao hospital, sendo aquelle preso.

— Pelo 2.º juiz de investigação criminal foram mandados affixar editos de 30 dias para citações dos srs. Alvaro Pinheiro Chagas e Mario Galvão, respectivamente directores do *Correio da Manhã* e *Diario Illustrado*, para declararem os nomes dos auctores dos artigos *Preto no branco*, *Pavorosa*, e *Ferocidades*, publicados em 24, 25 e 29 de dezembro.

— Seguiram já para o Rio de Janeiro os srs. Drs. Antonio Luiz Gomes e Fernandes Costa, respectivamente ministro e consul geral do nosso paiz no Brazil.

— Deve chegar, hoje, ao Porto, o sr. Dr. Afonso Costa, acompanhado dos srs. Germano Martins, José d'Abreu e José Bessa.

— O cahique *Flor de Maria* foi abalroado, junto do cabo Raso, por um vapor de pesca que o cortou pelo meio. Morreram afogados 11 tripulantes. Eram todos de Olhão.

NOTICIARIO

Baptizados — Na egreja d'esta freguezia realizaram-se, ultimamente, os baptismos das seguintes creanças:

José, filho de Manuel Rodrigues Bernardino e Anna Bernarda — Padrinhos, José Bernardino da Silva e Maria Rodrigues de Jesus.

João, filho de Manuel Maria Martins e Marília Marques da Conceição — Padrinhos, Pio Martins Pereira e Maria Marques da Conceição, avós do neophlito.

João, filho de Antonio Rodrigues da Graça e Rosa Augusta Gomes — Padrinhos, João Dias Vaia e Maria Rodrigues de Jesus.

Aida, filha de João Marques da Silva e Conceição Raposa — Padrinhos, Amadeu José dos Santos e Maria Fernandes Mascarenhas.

Esther, filha de Adelaide Gonçalves — Padrinhos, José Morgado e Esther Morgado.

Noivos — Está para breve o casamento do sr. Augusto Teixeira, habil artista, com a gentil menina Adozinda Dias d'Almeida, d'esta villa.

Fallecimentos — Na avançada idade de noventa e tantos annos, falleceu na segunda-feira, no visinho logar d'Azurva, o sr. José Marques d'Oliveira sogro do sr. Luiz Marques da Costa e avô dos srs. Joaquim e Antonio Marques Ribeiro.

O funeral do estimado extinto foi muito concorrido, incorporando-se no prestito a musica *Nova*, de S. João de Louro.

A toda a familia enluctada enviamos sentidas condolencias, especialmente aos srs. Joaquim e Antonio Marques Ribeiro, ausentes no Brazil.

— Falleceu, em Fermentellos, a sr.^a D. Crisanta Vidal, irmã do nosso presado amigo sr. Alexandre Vidal, digno professor da Escola Central de Aveiro, a quem enviamos sentidos pesames.

A extinta, que pertencia á *Liga das Mulheres Republicanas*, era uma senhora muito illustrada e muito estimada.

— Falleceu no Porto, no dia 26, o sr. Jayme Clemente Moraes Sarmento, digno escrivão de Fazenda do 1.º bairro de aquella cidade.

O extinto era tio do nosso amigo sr. dr. Jayme Duarte Silva, distincto advogado em Aveiro, a quem enviamos as mais sinceras condolencias.

Juiz de Paz — Foi nomeado juiz de paz da Oliveirinha (Aveiro) o importante proprietario sr. João da Cruz Pericão, que tomou posse no dia 23.

O sr. Pericão deve fazer um bello logar, porque é um homem intelligente, honesto e sen-

sato. Cumprimentando-o, felicitamos tambem os povos do julgado em que vae exercer jurisdicção.

Para juiz substituto foi nomeado o sr. Diamantino Diniz Maia, que não conhecemos, mas que nos dizem ser tambem um excellente caracter.

Festa de S. Sebastião—Como prenunciámos, realisou-se aqui, no domingo, a festividade em louvor do martyr S. Sebastião.

Como de costume, no sabbado houve apenas *Zé Preira* que executou peças escolhidas, entre as mais estrondosas, do seu vasto repertorio.

No domingo, além da missa solemne, a grande instrumental pela orchestra da musica *Nova*, de S. João de Loure, sermão pelo rev. parochio de Ois da Ribeira, e procissão, houve á noite, arraial, tocando a referida philharmonica desde as 8 horas e meia até á meia noite.

Apesar de a noite estar fria, foi grande a concurrencia, não só de pessoas d'aqui, como dos logares vizinhos.

Na segunda-feira, de tarde, percorreu as ruas, a cumprimentar os mordomos, a afamada charanga d'esta freguezia.

Foi, como se vê, uma festa muito regular tanto mais, attendendo á epocha do anno em que estamos que não vae realmente para festas.

São, por isso, dignos de louvores os briosos festeiros, e não deixam de os merecer tambem os forasteiros que com a sua presença, quizeram mostrar que ainda não se esqueceram do martyr, e bom S. Sebastião.

Theatro—Está, entre nós, uma companhia dramatica de que é director o sr. Augusto Carreira.

Deu, no dia 21, o primeiro espectáculo, representando o drama *Odio de Raça*, em tres actos, e a comedia em um acto *Não tem titulo*

Não assistimos, mas pelo que nos dizem, o sr. Carreira e os collegas são artistas de merecimento, valendo a pena ir ouvi-los.

Hoje, 29 realisa-se o segundo espectáculo, devendo subir á scena o *Milagre de Nossa Senhora de Nazareth*, em 2 actos e 10 quadros, com dez numeros de musica, e a comedia em 1 acto *O diabo atraz da Porta*.

A companhia tenciona ainda em subsequentes espectaculos, representar *O Filho da Republica*, *Santo Antonio* e *Duas Orphãs*.

Novo advogado—Abriu banca de advogado, na comarca de Vagos, o nosso amigo sr. Isaac Domingos Ribeiro que á honestidade de caracter allia apreciaveis qualidades de intelligencia e de trabalho.

E' digno, por isso, das maiores prosperidades que sinceramente lhe desejamos.

Governador civil—Foi realmente nomeado governador civil d'Aveiro o sr. dr. Rodrigo José Rodrigues a quem nos referimos no ultimo numero.

S. Ex.^a foi recebido naquella cidade com provas de grande

consideração e ao acto da posse, que se realisou na quarta-feira, assistiram numerosissimas pessoas.

Descanço semanal—O decreto de 9 do corrente sobre o descanso semanal só entrará em vigor depois de publicado o respectivo regulamento.

Valle do Vouga—Estão concluidos os trabalhos de terraplanagem da linha do Valle do Vouga entre Aveiro e Ponte da Rata. Os assentamento dos rails deve acabar, segundo nos informiam, no mez de março. A vêr vamos.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 21

Completo, hontem, 19 primaveras a dedicada esposa do nosso presado amigo sr. Albino Martins da Silva, o qual para solemnizar aquella data, convidou para uma esplendida ceia algumas das pessoas das suas intimas relações, entre ellas os srs. Joaquim Rodrigues Correia de Mello, Antonio M. da Silva, Antonio Dias, e as sr.^{as} Emilia D. da Silva, Olivia da Silva Dias e Anna da Silva Robello e quem escreve estas linhas.

—Deu á luz uma robusta creança a sr.^a Maria Caciaira que se encontra relativamente bem.

—Seguiu para o Cartaxo, de visita ao sr. Simões Serralheiro, o nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues Correia de Mello, que tenciona demorar-se ali alguns dias.

—Retiraram para Loure os cidadãos José da Silva Motta e João da Cruz Vareiro.—*Melicias*.

Idem, 25

Consoceiou-se na parochial egreja de «Santos o Velho» o nosso amigo e honrado commertiante sr. Manuel Francisco d'Oliveira, natural d'Azurva, com a sr.^a D. Maria Candida, natural de Aveiro. Foram padrinhos, por parte do noivo, o cidadão Bernardino Francisco d'Oliveira, e, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria do Carmo.

Em seguida ao acto religioso, foi servido em casa do noivo um delicado copo d'agua aos convidados, e, algumas horas depois, um esplendido jantar que começou ás 6 da tarde e prolongou-se até á meia noite. Entre os convivas, estiveram os srs.: Antonio Luiz, José Saloio, José Grillo, Caetano d'Andrade, Antonio Simões, Bernardino Francisco d'Oliveira, José Simões, Luiz Antonio Gonçalves Diniz, Heitor Simões, e as senhoras D. D. Emilia Grillo, Carlota Grillo, Virginia dos Santos, Rosa Marques, Emilia Simões, Georgina da Graça, Alda Graça e Augusta Ferreira.

Na corbeille dos noivos viam-se muitas prendas de valor. O sr. José Simões offereceu-lhes uma lampreia de confeitos, mandada fazer na confeitaria Taboense, o sr. Luiz da Silva uma borça tambem de confeitos, e o sr. Manuel Ferreira Barbosa, uma quartolla d'um vinho esplendido.

Por motivos estranhos á nossa vontade não podemos assistir ao jantar, para o qual o sr. Oliveira teve a amabilidade de nos convidar, e que decorreu no meio da mais viva alegria, trocando-se numerosos brindes muito cordeas e affectuosos.

—Ao nosso presado amigo Manuel Francisco d'Oliveira e á sua esposa desejamos muitas prosperidades.

—Causou aqui o mais profundo sentimento a noticia enviada d'Agueda para o *Seculo*, do fallecimento da sr.^a D. Crisanta Vidal, natural de Fermentellos, e irmã do nosso dedicado amigo sr. Alexandre Nunes Vidal.

A desditosa menina, que pertencia tambem á familia do nosso amigo Baeta Junior, era muito illustrada e geralmente estimada pelas suas excellentes qualidades de coração.

A toda a familia enluctada, os nossos sentidos pesames.

—Ha dias, ia sendo victima d'um roubo o nosso amigo e estimado commertiante da capital sr. Manuel da Costa Jerrego.

Os gatunos ainda chegaram a fazer um baraco na parede do lado da escada, mas encontraram uma grande pedra, que lhes offereceu resistencia, não permitindo que levassem até ao fim os seus criminosos intentos.—*Melicias*.

Idem, 20

(PARTICULAR)

E' amanhã que deve ser inaugurado em S. João de Loure o novo chafariz, desde ha tanto reclamado, e que ainda principiou a construir-se no tempo da

monarchia. Este melhoramento importantissimo deve-se, sem duvida, aos esforços do antigo vereador e meu presado amigo sr. Joaquim Rodrigues de Mello.

Creio que uma comissão composta das principais pessoas d'aquella freguezia pretende receber festivamente o presidente da comissão administrativa que vae assistir á referida inauguração.

A todos os meus conterraneos um grande abraço fraternal e á comissão dos festejos, muitos agradecimentos pela gentileza do seu convite, acompanhados de votos sinceros pelo progresso da minha querida terra.

—Realisou-se, no ultimo domingo, no elegante Theatre de S. Carlos, um banquete, a que tive a honra de assistir, afferecido pelos commertiantes da capital ao illustre ministro da Justiça, contando-se, entre os convivas o chefe do governo, os srs. Drs. Bernardino Machado, Eusebio Leão e Alexandre Braga.

Os convivas em numero de 650 eram servidos por 108 creados. O aspecto da sala era surprehendente. O banquete acabou ás 11 horas da noite.

Foi uma bella festa republicana que decorreu no meio do mais vivo entusiasmo, que bem mostra quanto o amor ás novas Instituições está arreigado no coração dos patriotas.

—Passou hontem incommodado com uma formidavel constipação o nosso presado amigo sr. Manuel da Costa Jerrego. Felizmente, hoje, já está em via de restabelecimento.

—Seguiu para S. João de Loure o nosso presado amigo sr. Joaquim Rodrigues Correia de Mello, irmão do correspondente do *Correio do Vouga* na capital.

Feliz viagem.—*Joaquim Nunes Baeta Junior*.

Alquerubim 24

Encontra-se, entre nós, o sr. General Francisco Pereira de Lemos, d'aqui natural, mas que vive em Coimbra. Veio ver as suas propriedades e tratar das vinhas.

—Ha aqui apenas uma escola para cada um dos sexos, sendo preciso, pelo menos, a criação de mais duas com sede em Beduido, pois a freguezia tem mais de 500 fôgos e mais de 300 creanças de ambos os sexos, em idade escolar.

A villa de freguezia de S. João de Loure, que pouco maior é, tem já quatro escolas, sendo duas mixtas.—C.

S. João de Loure, 26

Promovida por uma comissão composta dos srs.: José Martins Ferreira Junior, José Marques dos Santos, Manuel Nunes Dias Sequeira, Manuel José Simões, Manuel Simões Serralheiro, Clemente Rodrigues Simões e Joaquim Rodrigues Correia de Mello, teve lugar no dia 21, pelas 2 horas da tarde, a inauguração do chafariz do Cruzeiro, á qual assistiram as duas philharmonias d'aqui, portando-se ambas muito correctamente sob todos os pontos de vista.

A' chegada da agua ao chafariz queimaram-se muitas duzias de foguetes, de diversas qualidades, e as musicas teceram a *Portuguesa*.

Em seguida, resolveu-se a comissão que as musicas não retirassem, sem lhes ser offerecido um copo d'agua, ou melhor fallando um copo de vinho... Assim, uma foi tomá-lo ao estabelecimento do sr. Francisco Neves, e a outra ao do sr. Manuel Dias d'Andrade.

Findo o beberête, seguiu a musica *Velha* para a rua do Cabo, a fim de cumprimentar a comissão, que estava reunida num jantar, ao ar livre, no pateo da sr.^a D. Maria Innocencia.

Pediui-lhe a comissão para que percorresse as ruas da localidade, ao que ella promptamente se prestou.

Quasi ao mesmo tempo, a musica *Nova*, que ainda se encontrava em casa do sr. Neves, dirigiu-se tambem á comissão e, a pedido d'esta, começou igualmente a percorrer todas as ruas.

No percurso foi offerecido ás duas philharmonias um bello copo d'agua em casa da sr.^a D. Maria Innocencia e do sr. Manuel Dias d'Andrade.

Foi uma bella festa, como raras vezes se terá feito por estes sitios.

Muitos parabens á comissão.

Foi lamentavel apenas que não assistisse o ex-professor d'esta freguezia sr. Alexandre Vidal, e especialmente pelo motivo que o impediu de comparecer, a morte da sua extremosa irmã D. Crisanta Vidal.

Pelo mesmo motivo, não compareceu tambem o presidente da camara sr. dr. Lemos.

Em virtude do tristissimo acontecimento, esteve para adiar-se a inauguração, mas foi mesmo o sr. Vidal quem não o consentiu.

A freguezia, querendo dar uma prova de estima e consideração ao distincto professor, dirigiu-se á escola e içou a bandeira a meia haste.

Ao sr. Vidal e a toda a familia, sentidos pesames.

—Vindo de Lisboa, chegou aqui o nosso amigo sr. Norberto Nunes Sequeira.

—Falleceram nos Casaes, no dia 22, Joaquim Martins Sant'Anna e a esposa do sr. João José d'Araujo.

A's familias enluctadas, sinceras condolencias.

Por terem chegado tarde ao nosso poder, somos obrigados a deixar para o proximo numero, além da carta do nosso presado correspondente de Manaus, uma correspondencia d'Azurva e outra de Alquerubim.

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

De visita ao sr. Antonio do Carmo de Magalhães, esteve aqui, com a sua esposa, no ultimo domingo, o nosso presado amigo sr. Albino Joaquim d'Almeida, importante proprietario em Ois da Ribeira (Agueda).

Tambem aqui esteve, no mesmo dia, o sr. José Gonçalves Rodrigues, de Frossos.

Com a sua esposa, esteve entre nós, no sabbado e domingo, o sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, director d'este jornal.

Esteve aqui, no domingo, o nosso amigo sr. Antonio Duarte Correia de Mello, de S. João de Loure.

Partidas e chegadas

Depois de terem passado aqui alguns dias, retiraram para o Mont'Estoril os nossos presados conterraneos srs. João Pereira de Figueiredo e esposa e Augusto Pereira de Figueiredo. Acompanhou-os o seu sobrinho Thiago de Figueiredo.

Com a sua esposa, retirou para o Estoril o nosso presado conterraneo sr. Innocencio Coelho de Magalhães.

Com a sua esposa e filho, retirou para o Porto, d'onde seguirá para Pontevedra (Hespanha) o sr. José Iglesias Gesteira que aqui tem estado como conductor dos trabalhos de terraplanagem do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 24, cumprimentamos o nosso presado conterraneo sr. Abel dos Santos.

Tambem fez annos, ultimamente, o simpallico menino Armando de Magalhães, dilecto filho do nosso bom amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães e sobrinho do director d'este jornal.

Peto seu anniversario natalicio, que passou hontem, cumprimentamos muito cordalmente o nosso presado amigo sr. Manuel Maria Amador, digno e incansavel conservador das Obras Publicas d'Aveiro.

JUIZO DE PAZ

DE

EIXO

ARREMATÇÃO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia vinte e nove de Janeiro corrente por onze horas da manhã á porta da casa da minha residencia sita na rua do Adro de Cima d'esta freguezia de Eixo, séde do tribunal de Paz, e nos autos de execução de sentença a requerimento de Manuel Marques Ferreira, casado, commertiante, appenso aos de execução que por custas e sellos move o es-

crivão de Paz d'este Julgado contra os executados Sebastião da Silva Maia, solteiro, proprietario, e José da Silva Maia, viuvo, todos d'este logar, vae á praça para ser arrematado por quem maior lanço offerecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte pertencente e penhorado aos executados:— Sete doze avos d'uma caza terrea com quintal e pertencas sita na rua do Matoito em Eixo, no valor de duzentos e quatro mil cento e sessenta e dois reis. Cinco quarenta e oito ovos da mesma caza terrea com quintal e pertencas sita na rua do Matoito em Eixo, no valor de trinta e seis mil quinhentos e sessenta reis:— E metade de um pensio com parreiras e pinhal, monte limite de Eixo no valor de vinte e cinco mil reis.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Eixo, quatorze de Janeiro de mil novecentos e onze.

VERIFIQUEI,

O Juiz de Paz primeiro substituto em exercicio,

Antonio Simões da Silva.

O escrivão de Paz,

Manuel Maria Dias Morgado.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officias d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . . 170\$150

Padre Manuel da Cruz . . . 1\$500

José Liborio . . . 1\$000

Somma . . . 172\$650

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

A SAHIR BREVE:

A Deshonra

ROMANCE POR

D. João de Castro

A SAHIR BREVE:

A Corte de Junot em Portugal

Historia Nacional por

Rocha Martins

ABC Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fôrma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuvas

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploracão, enfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos. A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garçon. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

O Bom senso do A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
» —semestre 600
Africa —anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . . 10 reis
Communicados, cada linha . . . 20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com.º Int.

4.º ANNO—N.º 6